

Fernando Pessoa

A tese foi posta em tempos, como uma verdade suprema,

A tese foi posta em tempos, como uma verdade suprema, pelo biologista Haeckel. Entre o macaco e o homem normal, disse de, há menos diferença que entre o homem normal e um homem de génio.

Entre o trabalhador do cérebro, como lhe chamam, e o trabalhador do braço não há identidade nem semelhança: há uma profunda, uma radical, oposição.

O que é certo é que entre um operário e um macaco há menos diferença que entre um operário e um homem realmente culto.

O povo não é educável, porque é povo. Se fosse possível convertê-lo em indivíduos, seria educável, seria educado, porém já não seria povo.

O ódio à ciência, as leis naturais, é o que caracteriza a mentalidade popular. O milagre é o que o povo quer, é o que o povo compreende. Que o faça Nossa Senhora de Lourdes ou de Fátima, ou que o faça Lenine nisso só está a diferença. O povo é fundamentalmente, radicalmente, irremediavelmente reaccionário. O liberalismo é um conceito aristocrático, e portanto inteiramente oposto à democracia.

Sim, fixemo-nos nisto. Eliminemos as distinções puramente exteriores, como a entre pretos e brancos. A distinção verdadeira é de outra ordem. É entre gente e indivíduos. Aceito um homem do povo como um irmão em Deus, como um irmão em Cristo mas não como irmão em Natureza. Perante a religião somos iguais; perante a Natureza e a ciência não há entre nós espécie alguma de igualdade. Onde quer que se estabeleça igualdade entre coisas naturalmente diferentes, há mística, há religião; o que não há é ciência.

As religiões todas, mais ou menos visivelmente, dividem-se cada uma em duas partes: o culto externo e a doutrina externa, e o que é dado na iniciação, ou individual e mística, ou ritual e mágica. Ora a cultura é uma iniciação. E é-o porque tem a essência da iniciação — ser uma outra vida.

1918?

Ultimatum e Páginas de Sociologia Política. Fernando Pessoa. (Recolha de textos de Maria Isabel Rocheta e Maria Paula Morão. Introdução e organização de Joel Serrão.) Lisboa: Ática, 1980: 52.